

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)</p> <p>Por anno..... 2\$400 « Semestre.... 1\$300 « Trimestre.... \$720</p>	<p><i>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondências serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá nãda francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso programma.</i></p>	<p>ASSIGNATURA. (Com estampilha)</p> <p>Por anno..... 2\$930 « Semestre.... 1\$560 « Trimestre.... \$850</p>
---	--	--

GUIARÃES 6 DE DEZEMBRO.

Na sessão passada votaram as cortes mil e oito centos contos de réis para melhoramentos na viação publica, e para obras de privativo interesse da capital; mas é certo, que nem Lisboa, nem as provincias conhecem ainda os resultados d'esta medida pungente, cuja dor os melhoramentos, e só os melhoramentos, podem suavisar.

Alguns snrs. deputados principiam a perguntar pela somma votada para as estradas em designadas localidades, e a estranhar ao ministro competente, que se lhe não tenha dado a devida applicação, achando-se, como se acham, em alguns lugares as obras paralyzadas, em outros, sem se lhes haver dado principio; e o snr. D. Rodrigo de Menezes, em sessão do dia 30 do passado queixou-se do abandono, em que se acham as estradas do Minho, tendo se mandado para Bragança o director das obras publicas, dizendo-se, por aqui, que o fôra por ter ido cumprimentar o snr. Fontes, na sua visita a esta provincia.

O paiz mal pôde com grandes con-

tribuições; mas os bens, que resultam das boas vias de comunicação, são tão manifestos, que, hoje, ninguém se nega a contribuir, gostoso, para este melhoramento, quando a contribuição seja bem applicada. O sacrificio está feito; a somma foi votada; aos representantes da nação cumpre promover a sua applicação quando esta seja tardia.

D'esses mil contos de réis tambem (por misericordia de Deus) nos tocou uma pequenina porção para a abertura da estrada de Braga a Guimarães; porém o que nós vemos, é uma barreira impenetravel entre estas duas cidades, offerecendo mais commodidade o ir do Porto a Caminha, do que andar estas tres legoas, ou oito milhas, que separam as duas grandes povoações do Minho.

Ha justamente um mez, que a necessidade nos obrigou a passar este caminho; e a saudação primeira, que recebemos dos nossos amigos, em Braga, foi os parabens por termos alli chegado, sem dar que fazer aos cirurgiães e boticarios.

Não pôde comprehender-se o motivo porque, procurando-se com tanto empenho unir Braga a Vianna, a Valença, e

Ponte do Lima, querem separar aquella primeira da cidade de Guimarães, estando mais proxima a esta, do que a nenhuma das outras! — Não pôde comprehender-se o motivo porque lhe querem dar relações com os povos do alto Minho, e querem tirar-lhe as que tem, e forçosamente ha de ter, com o baixo, e com toda a provincia de Traz-os-Montes, e parte da Beira-alta!

Dos cento e cincoenta contos que foram applicados para as estradas do Minho, com difficuldade nos deram trinta contos para a de Guimarães! — E, bem o vemos, uma ridicula quantia; mas venha essa ridicularia para nos alegrar. Dê-se principio á obra, e, depois, entertenham-nos, como o fazem com a estrada de Villa Nova. Não tenhamos estrada para Braga estes vinte annos mais proximos, mas vejamos, que n'ella se trabalha, dando que fazer a dez, ou doze pessoas de ambos os sexos, e de todas as idades.

Já dissemos, que o deputado por este circulo, o snr. D. Rodrigo de Menezes, se havia queixado do abandono, em que estavam as estradas do Minho; desejáramos comtudo, que s. ex.ª unido aos outros snrs. deputados, e áquelles dos circulos de Bra-

FOLHETIM.

FOTOGRAFIA.

Pouca gente, creio, haverá deslembrada da grande admiração, que causou a descoberta de Daguerre: o empenho, com que o governo francez andou na aquisição do processo d'este inventor, deu aos sabios e praticos ansas d'aperfeicção-o. Porisso qual não foi a rapidez com que se succederam os melhoramentos, ou antes as transformações do daguerreotypo! A possibilidade de tirar retratos, olhada a principio como pouco susceptivel de realisação pelo proprio inventor, é hoje um facto conseguido, que tem dado bellissimos resultados; e as provas daguerreanas que, de primeiro, exigiam muitos minutos d'exposição na camara escura, fazem-se em alguns segundos, e até, por assim dizer, d'uma maneira instantanea. Finalmente, as incommodas chapas do daguerreotypo serão desbaratadas pelo papel photographico. Mas, para não anticipar os factos, começarei por dar uma idéa do daguerreotypo.

Requerendo, de necessidade, o daguerreotypo uma camara escura, não será desaccôrdo dar uma leve noção d'este instrumento. João Baptista Porta, physico napolitano, notou, ha cousa de dous seculos, que se um quarto perfeitamente fechado não tivesse comunicação com o exterior, senão por um pequeno buraco, praticado em uma lamina opaca e delgada, os objectos exteriores, cujos raios opticos podessem

passar pelo mesmo buraco, iriam figurar-se com as cores naturaes na parede opposta, ou n'um anteparo collocado em face d'elle. Esta imagem apresenta dimensões maiores, ou menores, segundo a distancia dos objectos ao buraco, e d'este ao anteparo. Não tardou muito Porta em substituir este pequeno buraco por outro maior, e armado d'um vidro analogo ao das lunetas e que, em rasão da fórma, se denomina lenticilha. Demais, em vez do quarto empregou uma caixa tapada hermeticamente, n'uma das faces da qual se embute um tubo mais ou menos longo, fechado por uma lenticilha: defronte do tubo ha um pequeno anteparo, que recebe a imagem, conservando-se todavia ao aparelho o nome de Camara escura.

Foi esta imagem fugitiva que Daguerre chegou a fixar d'uma maneira indelevel; e eis o meio. Todos conhecem o chloro, gaz amarello, que se emprega como desinfectante. E' um dos dous elementos do sal de cósinha ou sal marinho, que os chimicos chamam chloreto de sodio. Este gaz existe d'ha muito unido á prata pelos alchimistas, que deram ao corpo branco e fusivel, resultante d'esta união, o nome de prata córnea. Os chimicos chamam-lhe chloreto de prata, pois este não differe do sal marinho, chamado chloreto de sodio, senão pela substituição da prata ao sodio.

O chloreto de prata decompõe-se á luz, ennegrecendo-se com uma presteza, que está na razão directa da intensidade dos raios que o fere. Comprehende-se, por conseguinte, que fazendo-se projecção da imagem obtida com a camara escura sobre uma camada branca de

chloreto de prata, os objectos vivamente allumiados, enviando ao anteparo uma luz mais intensa, serão os primeiros a decompor o sal de prata, imprimindo n'este uma imagem cinzenta; os objectos menos esclarecidos virão em seguida; e finalmente, os negros que deixarão intacta a camada branca.

Se o chloreto de prata ficára indefinidamente exposto á luz, todos os corpos, por pouco allumiados que fossem, se figurariam em negro; mas, sustada a tempo a operação, as partes mais aclaradas representar-se-hão em negro, as menos (segundo a intensidade da cor) em pardo mais ou menos carregado; e por fim os objectos completamente privados de luz representar-se-hão em branco. De resto, todos os saes de prata, quando de si teem pouca cor, gosam da propriedade de ser decompostos pela luz. Daguerre empregou o iodureto de prata, corpo analogo á prata córnea, e que é composto d'iode e prata. O iode encontra-se em pequena quantidade na natureza, e tem, entre outras propriedades, a de curar os boeios ou papeiras. Este corpo em palhetas d'um cinzento metallico, sendo aquecido, volatiza-se em vapor d'uma cor roxa magnifica, d'onde deriva o nome: *iodos* (em grego) significa roxo. Daguerre, para obter a camada de iodureto de prata, sobre que pretendia fazer obrar a luz, tomou pequenas laminas de cobre, cobertas de prata, sobre as quaes dirigiu os vapores d'iode; o qual dest'arte se combina directamente com a prata, formando uma camada d'iodureto. Mette-se a chapa assim iodurada na camara escura, e plarta-se a uma distancia tal da lenticilha, que rece-

ga, e Amarante com os de Traz-os-Montes e Beira, se esforçasse para levar a effeito uma obra, a que tentou dar principio.

Estamos seguro dos seus bons desejos, e vemos, que não é só o lugar que representa com particularidade, que lhe dá cuidado, porque comprehende, que, sendo deputado por Guimarães, é também deputado da nação.

Os seus projectos de lei, apresentados em côrtes, certificam, o que acabamos de dizer, com quanto não estejamos muito conforme com algumas idéas de sua ex.<sup>a</sup>, pelo que diz respeito ao recrutamento, porque conhecemos melhor o que é o povo das aldeas, estando, como temos estado, em mais contacto com elle.

A abertura da estrada entre Braga e Guimarães não pôde reputar-se uma obra de interesse local, é uma obra de interesse nacional, porque é vantajosa e indispensavel a tres provincias. Acabemos com estes caprichos, com estas teimas, com estas vianganças, se não também com estas conveniências particulares, do que ainda estamos em duvida; e, com esse pouco que nos deram, *pelo amor de Deus*, dêem principio a uma estrada, que é reclamada com preferencia a muitas outras, a que se está dando, ou já deu, uma grande importancia.

J. I. d'Abreu Vieira.

O ARTIGO principal do n.º 219 d'este periodico tem dado que fazer a alguma gente, e tal impressão elle fez em um dos illustres redactores do *Bem Publico*, que chegou a leval-o ao fanatismo, se não a mais alguma cousa. E' pena; porque, não sendo doutor *como nós somos*, era bem bom escriptor, e algumas vezes nos entertivemos com a leitura d'alguns dos seus artigos.

O sr. Souza Monteiro era um acerrimo defensor das irmans da caridade, francezas

já se sabe, e dos directores não só d'estas, mas também das meninas de 17 annos, quando fazem visitas a suas mães; mas... leu o nosso artigo; meditou; conheceu o seu erro; converteu-se; e tal foi o odio, com que ficou áquella gente, que a sua conversão passou além dos limites, que nós desejavamos!

O pobre do homem, (coitadinho!) não pensa, não sonha se não com a *Tesoura*. « Querem saber, diz elle, em 27 de Novembro passado, quem produziu esta repentina conversão? — Foi a *Tesoura de Guimarães* de 12 do corrente ».

E mais adiante (que desgraça!) « Viva a liberdade, fóra a charidade »

E ultimamente (causa dó!) « Fóra as irmans da caridade; viva a liberdade. »

Parece incrível, como este homem, aliaz de merecimento, e até tino, pôde comprehender, que nós estavamos em hostilidade com o instituto de S. Vicente de Paulo! — Se elle estivesse em estado de entender as phrases d'um doutor, fariamos outro artigo para o trazer á justa conversão; mas que se pôde esperar d'um homem, que não pôde comprehender-nos, quando estava no erro, sim; mas em seu juizo?!!

E' esta a resposta, que tem aquelle, que, *não podendo*, trapaceia.

J. I. d'Abreu Vieira.

JÁ que estamos com as mãos na massa daremos uma resposta, que devemos, ao nosso collega = *O Povo* =

Deitamos na balança o preterito e o presente, e o fiel, cahindo para o lado do preterito, ficou apontando para o horizon-te. Por outra, o presente subiu ao zenith, o preterito desceu ao nadir.

ba bem clara a imagem dos objectos que se querem reproduzir.

Retira-se a chapa, depois de havel-a exposto aos raios luminosos tempo que parte, para que a luz operasse no sal de prata uma decomposição, proporcional á sua intensidade: E' evidente, que desde o momento em que o iode assouou á chapa, releva sonegal-a aos raios solares; e que seja sómente allumiada por uma luz branda. A chapa iodurada, depois de ter sido assim alterada pela imagem dos objectos exteriores, chega-se aos vapores de mercúrio.

O mercúrio ou azougue só ferve a uma temperatura assaz elevada, 350º, mas a 0º já emite vapores sensiveis. Colloca-se a chapa, que se acaba de tirar da camera escura em cima d'uma capsula, cheia de mercúrio, que se aquece até 60º; os vapores, que o mercúrio n'esta temperatura emite, vão combinar-se com a prata, tornada livre pela acção da luz, e fórma pequenos globulos brancos tanto mais numerosos, quanto é maior a quantidade de sal de prata decomposto. Extrae-se em seguida o chloreto que não se decompozera, mettendo a chapa n'uma dissolução saturada de sal marinho, ou antes, d'hyposulfito de soda. Este sal é assim chamado, por ser composto de soda, que toda a gente conhece, e d'um acido hyposulfuroso, porque contém menos oxigenio que o acido sulfuroso, gaz que se desparte quando se queima um lume prompto, ou enxofre.

Dissolvido que seja o sal de prata, não decomposto na dissolução de sal marinho, ou d'hyposulfito de soda, sata-se para fóra do li-

quido, e lava-se com agua a chapa, na qual apenas ficam então as gotinhas mercuriaes, depositadas nos sitios allumiados, e tanto mais numerosas, quanto mais viva ahi foi a luz. A, gotinhas que reflectem em todos os sentidos a luz parecem brancas; a prata affigura-se negra pelo seu deslumbramento, isto é, por reflectir toda a luz n'uma só direcção, que d'ordinario, não é a do orgão visual. Resulta d'este facto, que a imagem da camera escura existe reproduzida branca lá onde a luz foi mais intensa, parda onde menos viva, e finalmente negra nos logares, onde a luz falhou.

O polido da prata produz, pois, os escuros, e a dispersão dos raios luminosos pelas gotinhas mercuriaes os claros. Se por consequente nos collocarmos de maneira que a prata reflecta directamente no olho os raios, que ella recebe, parecerá fortemente allumiada, em relação aos logares semeados de gotinhas mercuriaes, que dispersando a luz em todos os sentidos, nunca enviam ao orgão visual, senão uma tenue porção da que recebem. Portanto, os brancos parecerão negros, e os negros ou escuros brancos; é isto o que se designa com o nome d'imagem negativa, em opposição á imagem verdadeira, que se chama positiva.

Modificou-se, depois, o processo de Daguerre, não empregando o iodureto, mas sim outros sais de prata, ou misturas de diversos sais; e chegou-se d'estarte a uma acceleração na formação da imagem, que em alguns segundos se tira hoje um retrato. Tem-se representado objectos em movimento até, como navios á vela ou as vagas do mar.

## BANDO ESCOLASTICO

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1858.

POR

João Pinto de Queiroz.

Já sonoros pelos ares vóam  
Os eccos festivaes, qu'ovantes sôam.  
Ah! surge, Guimarães, que vai de novo  
Assomar deslumbrante p'r'o teu pôvo  
Lindo sol, qu'espargindo seus fulgôres  
Fará reverdecer já murchas flores:  
Trazendo por contraste em mimos tantos  
A meiga natureza seus encantos;  
E tudo pois envolto n'um delirio  
Já parece olvidar cruel martyrio.  
E', sim, de Nicolau festivo dia,  
Que amanhã volve cheio d'alegria.  
Ah! vós, formosas, vós que n'um sorrir  
Fazeis vêr as delicias d'um porvir,  
Vós, ante quem se abatem corações,  
E cedem ferocissimos leões!  
Vinde amanhã colher viçosa palma,  
Condigno premio da firmeza d'alma,  
Symbolisado na maçã mimosa:  
Qual outra offrenda haver mais grandiosa,  
Mais sublime, e tão cheia de primor,  
Que mais dê provas de sincero amor?!...  
Ah! que recordações e mui fataes  
Nos apresenta a historia em seus annaes!  
De fortes muros Troia guarnecida  
Foi 'té aos alicerees destruida!  
Um pomo, uma mulher causou tal guerra  
Que em muito sangue fez nadar a terra!!  
Mas qual de vós se mostrará ciosa,  
Impondo gestos carrancuda e irosa!?! =  
Que ginja da sciencia aos campeões  
Queira usurpar os foros e isenções!?!  
Atrevido-se mesmo sem vergonha  
Com mascara a cobrir a carantonha!  
Jámais de Nicolau na festa ingente  
Foi dado figurar estranha gente:  
Mal do que practicar um tal delicto, =  
Ai d'elle!!.. em vão exclamará constricto:  
Ninguem o livrará de ser molhado

O effeito desagradavel, que apresentam as provas daguerreanas, e o incommodo das chapas metalleas instigaram a que se diligencrasse fixar sobre o papel as imagens da camera escura. O papel impregnado de saes de prata recebe bem a imagem; mas todos os meios, por muito tempo empregados para a fixar, só davam uma imagem negativa, isto é, na qual os claros apparecem no logar dos escuros, e reciprocamente.

Decidiram-se, allim, a reproduzir negativamente esta imagem, e que vinha a dar uma positiva ou verdadeira. Para obterem a imagem positiva por intermedio da prova negativa, embôçaram esta de cera virgem, e a applicaram sobre o papel photographico por meio d'um vidro, que puzeram sobre ella: enfim, expondo tudo ao sol, alcançaram uma imagem positiva.

Com effeito, os claros da prova negativa, que correspondem aos escuros do objecto real, são transparentes, e por consequencia dão uma imagem negra, em quanto que os negros, que correspondem aos claros do objecto real, são opacos, e dão uma imagem branca. Este processo tem sido variado de muitas maneiras com diversos saes sensiveis, e diversos liquidos fixantes. Eis aqui um dos processos que se emprega:

BRUTO D'AFFONSECA.

[Continúa]

No tanque do Tournal, e apregoado,  
Qual levando canastras de sardinha  
= Exclama = a regateira: «eh la! fresquinha!»  
Nem vós, mimo da terra, lindas rosas,  
Tristes soltando preces lacrymosas,  
Do castigo isemtpal-o podereis...  
Illesas respeitae as nossas leis.  
E para dardes provas manifestas  
De que sois liberaes, e até modestas:  
Amanhã generosas sêde, sêde,  
E' da sciencia o filho que isto pede.  
A' dama, que é só dama, o estudante  
Prefere a criadinha mui galante  
Quer na salla, e entre vós, cosa assentada,  
Quer more, na cosinha enfarruscada.  
Deixae, que, nas janellas, as primeiras  
Figurem, entre vós, de companheiras;  
Que as segundas de rosto lavadinho  
[Espreitem por detraz, lá n'um cantinho.  
Mas, ah!... formosas, lembra-me o balão!..  
E' mania franceza de nação —  
Esta lembrança inspira tal horror,  
Que espressões mais não posso ter d'amor! =  
Avanté, ó socios meus, fazei patente  
Do grande Nicolau o dia ingente:  
Ao tambor, ah! lançae esforço tanto,  
Que o estrondo seja tal, que faça espanto =  
Que trema a terra, o céu e o mar profundo,  
E os eccos vão topar no fim do mundo.

J. F. M. d'Abreu.

## INTERIOR.

*Sagrada reliquia.* — Entre os curiosos objectos que as tropas alliadas francezas e hespanholas tomaram em Turana aos Cochinchinezes, nota-se um pendão ou estandarte, em cujo centro se acha bordado a imagem de Christo crucificado. Segundo dizem os missionarios que acompanham a expedição, este estandarte tem uma dolorosa significação. Parece que os indigenas se serviam d'elle como de prova para aquelles que se julgava terem-se convertido ao christianismo: se os suspeitos se negavam a pisal-o com os pés, ficavam convencidos do christianismo e eram martyrisados immediatamente.

*Recita ingleza.* — Consta que alguns negociantes inglezes residentes na capital, tencionam dar uma representação no theatro do Gymnasio em beneficio dos pobres de Setubal que soffreram com o terramoto ao dia 11.

Como é de suppôr, as peças representadas serão inglezas e declamadas em inglez.

Deve ser uma representação mui apreciavel, e que reune a circumstancia da novidade porque não nos consta, pelo menos, nos ultimos vinte e cinco annos, que tenha havido alguma representação em inglez, em Lisboa.

Aquelles cavalheiros encontrarão não só nos seus compatriotas, mas tambem nos nacionaes, uma cooperação que ha-de coroar os seus generosos esforços a bem dos desvalidos.

(Nacional.)

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

*Nápoles, 24.* — O governo prohibe que se empreguem obreiros estrangeiros no ca-

minho de Tarento. A ordem contem muitas prescripções de difficil applicação.

*Berlim, 23.* — Nos districtos eleitoraes da capital, foram eleitos todos os deputados ministeriaes.

O rei Victor Emanuel n'uma revista que passou ás tropas, dirigiu-lhe palavras que tem interrompido livremente o patriotismo italiano, e tem dado causa a boatos em Turim e Pariz, de preparativos de guerra do Piemonte contra a Austria.

Inglaterra perdeu um dos seus grandes cidadãos, mr. Robert Owen, o mais antigo dos socialistas europeus.

*Pariz, 25.* — Montalembert foi condemnado, no tribunal, pelo artigo que publicou sobre a Inglaterra, elogiando a sua liberdade, a 6 mezes de prisão e 3000 francos de multa.

*Londres, 25.* — Napier foi nomeado embaixador inglez em Berlim.

O periodico official de Monaco desmente a noticia de que se ceda aquelle territorio á Russia.

Diz-se que Lyons substituirá Napier na embaixada de Washington.

No golfo mexicano achavam-se consideraveis forças navaes francezas e inglezas.

*Turin 24.* — Reina aqui grande agitação, e se a Sardenha chega a declarar guerra á Austria, acredita-se que será d'accordo com o imperador Napoleão.

*Berlim 25.* — O ministerio triumphou nas eleições das provincias como na capital.

Os partidos extremos coligaram-se na opposição.

Dizem de Roma que as auctoridades francezas prohibiram em Civita-Vechia o desembarque do duque d'Aumale.

*Pariz, 25.* — Nos Estados romanos fazem-se numerosas prisões politicas, e activam-se as fortificações de Civita Vechia. Ha grande Movimento de tropas austriacas, na Lombardia.

*Da Iberia de 28.*

*Londres, 26.* — Crê-se que lord Derby proponha ao parlamento deixar aos eleitores a liberdade de optar em seus collegios entre o systema antigo de votação e o voto secreto.

*Idem, idem.* — Lord Carlos Napier, no discurso que dirigiu aos seus eleitores, disse que não crê duravel a alliança de dous povos, governados um por um rei, lords, commons, e outro por um despota.

*Pariz, 26.* — Os periodicos transcrevem o importante discurso que o principe da Prussia dirigiu aos seus ministros.

O ex-Sadrazan, destituido e preso na Persia, deve restituir ao thesouro dois milhões de francos.

Um decreto ordena novos e importantes embellesamentos em Pariz.

Marne sahio com tropas e material para a Cochinchina. Leva casa para os officiaes superiores da expedição.

*Bruzzellas, 26.* — Os periodicos francezes receberam ordem para não continuar a occupar-se da questão de Mortara.

*Egypto.* — O vice-rei do Egypto acaba de dar uma nova prova das suas idéas de illustrada tolerancia, concedendo aos irmãos da doutrina christã uma casa no Cairo. S. A. Mahamed Said, não se limitou a este pre-

sente, mas ainda lhe accrescentou a quantia de 30,000 reales em dinheiro, para fazerem no edificio alguns concertos de que elle carece. Antigamente, os irmãos da doutrina christã habitavam fóra da cidade.

## VARIÉDADES.

*Os mormões.* — Os mormões não se contentam já com praticar sua doutrina anti-social no fundo da America do Norte. A sua seita estende-se pelo Norte, e na Noruega, começam a fundar novas colonias, citando-se já alguns individuos que vivem publicamente com seis ou oito mulheres ao mesmo tempo, sem que ninguem os incomode, excepto as suas seis ou oito mulheres. O governo deliberou-se por fim a occupar-se deste objecto, e mandou uma companhia de caçadores contra uma colonia mormónica; porem esta tropa teve de retirar sem conseguir prender nenhum sectario, depois de ter soffrido uma seravada de pedras que causaram aos pobres soldados milhares de contusões. Attribue-se á grande miseria que reina no paiz em que os mormões suecos se estabeleceram, a causa principal da propagação das suas doutrinas.

*Recompensa.* — O principe regente da Prussia dirigiu ao ex-presidente de conselho de ministros, mr. Manteuffel, uma carta concebida n'estes termos:

«Haveis julgado dever recusar tudo, o titulo de conde, o pariato hereditario, e uma embaixada, que vos offereci como reconhecimento dos vossos longos e leaes serviços. Envio-vos a ordem da Aguia Negra, de brilhantes, que vos apressareis a aceitar, porque ha muito estava na intenção de meu irmão e augusto amo, offerecer-vos esta merceda distincção.»

(J. do Commercio.)

*Carta de Lamartine aos membros da loja mágica de Macon.*

SENHORES. — Tenho a honra de vos devolver a lista tão honrosa para vós e para mim, que vos dignaste communicar-me, á cerca da subscrição nacional das lojas mágicas francezas ou estrangeiras. Rogo-vos que vos digneis ser, para com vossos irmãos, os interpretes do meu reconhecimento. Eu não fallo a linguagem, nem conheço os ritos d'essa fraternal instituição, porém conheço-lhe, por vós, o coração e as obras. Só vejo no segredo das lojas um véo de modestia lançado sobre a verdade e sobre a beneficencia, para lhe relevar o preço e a belleza aos olhos de Deus e dos homens.

Sem esta modestia vós direis aos homens esse segredo, que vossos actos revelam.

Segundo o que eu penso, sois os grandes ecléticos do mundo moderno; tomais em todos os paizes, em todos os tempos, em todos os systemas, em todas as philosophias, os principios evidentes, eternos e immutaveis da moral universal, e d'ella fazeis o dogma infallivel e unanime da fraternidade. Vós separais tudo o que divide os espiritos, e professaes tudo o que une os corações: sois os fabricadores da concordia.

Se me não engano n'esta interpeção de vossos dogmas, pôde-se levantar a cortina de vossos mysterios, sem receio de que

se descubra outra cousa que não sejam serviços feitos á humanidade.

O tributo de estima e sympathia que as lojas maçônicas de França e do estrangeiro se aprazem offerecer-me por vossas mãos, dá-me um direito de conformidade com ellas. Eu não carecia deste direito para as estimar: porém esta confraternidade honoraria me dá também o direito de as amar como irmão.

Recebei, senhores, e transmitti aos vossos respeitáveis correspondentes de todos os paizes a segurança da minha respeitosa consideração, com a do meu reconhecimento.

Lamartine.

## LOCAES.

*Medida sanitaria.* — Antes d'hontem o fiscal da illm<sup>a</sup> camara passou segunda revista ás vacas, que dão o leite para o consumo da cidade, e consta-nos, que outras medidas estão adoptadas para evitar qualquer contagio na especie humana por este genero de nutrição. A molestia do gado não diminue, como, dizem, succede em alguns lugares, comtudo é benigna. Não cessamos de recommendar a maior vigilancia, e é n'estas crises, que as auctoridades parochiaes podem e devem prestar bons serviços.

*Reunião.* — A sociedade recreativa teve antes d'hontem a sua reunião mensal, e distincta da cotidiana. As salas estavam cheias de socios. Tocou-se e cantou-se com gosto; e, em geral, passou-se uma bella noute.

*Mudança de tempo.* — Depois dos ventos rijos, e chuvas destemperadas, gosamos dias encantadores. Queira Deus, que elles continuem.

*Festividade.* — A irmandade de S. Nicolau festejou, este anno, o dia do Santo com pompa, e magnificencia além do ordinario. A missa foi cantada no altar-mór, estando exposto o Deus Sacramentado. Pregou o distincto orador sr. Mendes Leite, abbade de Santa Christina d'Arões. Esteve presente á festa um grande numero de irmãos.

*Folia escolastica.* — A folia escolastica de S. Nicolau parece, que caminha para o seu termo; nem outra cousa era de esperar depois que a confundiram com os divertimentos ordinarios, e communs = danças, e theatro = comtudo alguma cousa houve de bom, e mau. Começemos por este.

Não temos grandes queixas; mas alguém as tem, não tendo podido consiliar o somno, com o estrondo dos tambores durante as noutes. Parece, que, a nossa advertencia só a nós foi proveitosa. Em outro tempo iam os estudantes á novena de N. S. da Conceição; antes de ir faziam as suas graças, ás vezes pesadas; mas não amotinavam a povoação com o estrondo dos tambores, salvo de dia, e só no dia proprio d'elles.

Com exclusão deste abuso, tudo o mais esteve bom, e por isso foi pouco, muito pouco.

No domingo sabiu o bando a horas competentes, com todo o acceio, e boa ordem, fazendo o clarim calar os tambores quando o pregoeiro recitava o bando escolastico, que dei-mos transcripto. O pregoeiro ia rico, e elegantemente vestido, e o carrinho

que o conduzia vistosamente ornado, podendo dizer-se bem de todos os mascarados tanto de pé, como a cavallo.

Hontem a distribuição da renda pelas damas começou tarde. Era meio dia quando os cavalleiros se espalharam pelas ruas chegando ás bellas meninas que ornavam as janellas as coradas maçãs, e assucarados bolos que cravados tinham nas pontas agudas de suas lanças douradas.

As duas horas da tarde estava tudo distribuido.

Poucas foram as exhibições que appareceram no resto do dia, mas algumas d'ellas chistosas e picantes. A primeira foi a appareição d'um fio electrico, com direcção a Braga, pelo qual se estavam recebendo noticias, que eram logo publicadas; entre ellas uma recebida de Lisboa, que dizia = Guimarães vai ter tudo o que lhe falta: telegrapho electrico, bibliotheca, estradas, e até caminho de ferro, porque *uma cousa tinha cahido.* =

Outra era; duas damas, em carrinho descoberto, vestidas com mantos pretos, e toucas na cabeça; seguidas de creados com riquissimas librés. Atraz do carrinho ia um homem do povo, que o empurrava, como para andar mais depressa, do que os cavallos o levavam. Na taboa do carrinho, quando o homem o empurrava, e na mão d'este, ia um lampião acceso.

Após aquella, quatro janotas, em desarranjo de traje, e freneticamente, procuravam com lanternas uma mulher.

Outra compunha-se de 4 individuos cobertos com domínos negros, e com archotes accesos na mão andando a toque de caixa.

Ninguém sabia interpretar estas exhibições, e nós também não.

A noite theatro gratuito, e primorosamente desempenhado. Concorrencia superior á capacidade da casa.

## ANNUNCIOS.

PELO cartorio do escrivão Pedrosa, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar do dia 9 de Novembro passado, a chamar toda e qualquer pessoa, que se julgue com direito á propriedade da Casa Nova, de Antonia Maria de Oliveira, viuva, da freguezia de Balazar, ou ao seu producto em deposito. Quem se julgue com direito á mesma propriedade ou ao seu producto, pôde deduzil-o n'aquelle prazo, pena de lançamento. [537]

QUEM pertencer comprar o fôro annual de 78650, imposto no casal e propriedade chamado do Ramos, na freguezia de Souto, cujo fôro não é da Fazenda Nacional; falle com João Manoel de Mello, negociante da praça do Toural. (538)

## ROB LAFFECTEUR.

O Arrobe de Laffecteur, unico auctorizado ao pelo governo, e approvedo pela academia de medicina, preparado com o maior cuidado, é incontestavelmente, superior a todos os Xaropes depurativos, ditos de Lartey, de Cosinheiro, Salsaparrilha, Saponaria, etc. Sua base o azeite de figado de bacalhau o Xarope antiscorbutico, as essencias de Salsaparrilha, tem como todas as

outras preparações, que tem por base o iode, o ouro, ou o mercurio. De facil digestão, agradável ao paladar, e ao olfato, e este arrobe recommendado pelos Medicos de todos os Paizes para a cura das impigens — Tinha — Escrofulas — Tumores — Ulceras — Escorbuto — Cancros — Sarna degenerada — Fluxo alvo. — Gotta — Rheumatismo — Paralysis — Dores — Impotencia — Esterilidade — Marasmo — Hypochondria — Emmagrecimento.

O Arrobe de Laffecteur é sobretudo da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo, as flores brancas acrimoniosas, os corrimentos contagiosos, recentes ou antigos, que tão violentamente contrariam os jovens, e contra os quaes empregam sem reflexão a copahiba, as cubebas, e as mais energicas injeções. O Arrobe de Boyveau Laffecteur foi approvedo pela antiga Sociedade Real de Medicina, por um decreto do anno 13.º e introduzido na marinha franceza em 1778 e 1793; em 1850 foi approvedo na Belgica pelo ministro da guerra, e adoptadas no serviço sanitario do exercito Belga, e ultimamente foi auctorizado em toda a Russia.

Como antisiphilitico foi este arrobe admittido nos hospitaes da marinha Franceza desde 1788. Este arrobe cura sobretudo as affecções siphiliticas, quer sejam primitivas, secundarias, ou terciarias. Algumas vezes esta ultima especie sobrevem vinte annos depois dos primeiros symptomas, que se julgavam curados. Mandar-se-ha gratis, ás pessoas que o pedirem, o prospecto do tratamento. Com cada garrafa d'arrobe, dá-se gratis uma obra intitulada *Manual de Saude, ou Diccionario rasoado de Medicina usual*. Conselhos acerca do emprego do Arrobe de Laffecteur por Giraudeau de Saint-Gervais, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

Nome dos principaes Pharmaceuticos, que vendem o verdadeiro Arrobe de Laffecteur. Em Lisboa: os snrs. José Joaquim Alves d'Azevedo. — Barral. V. Barreto. — L. J. de Souza Pereira. No Porto: os snrs. Miguel José de Souza Ferreira — Narciso Pereira Duarte. — Antonio Joaquim d'Araujo. — Manoel José de Souza — Em Madrid: Calderon. — Simon. — No Rio de Janeiro, em casa dos snrs. Custodio de Souza Pinto e Filhos, Droguistas, Agentes Geraes para todo o Imperio do Brasil.

O deposito geral do verdadeiro Arrobe Laffecteur, acha-se exclusivamente em casa do Doutor Giraudeau de Saint-Gervais, Rua Richer n.º 12. em PARIS. (521)

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahirá até 15 de Dezembro.

A BARCA BRAZILEIRA

HYDRA.

As passagens a pagar cá, ou no Brasil, tractam-se com *Cetano José Ferreira*, na cidade do Porto, e rua da Conceição n.º 24.

ADMITE-SE FACULTATIVO. (534)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,  
Rua Nova do Muro n.º 48.